**O RETRATO DO CABELO CRESPO COMO ÍCONE IDENTITÁRIO NA COMUNIDADE CACHEADAS EM TRANSIÇÃO**

**AGUIAR, Taís Rodrigues de**

**RUBERT, Rosane Aparecida**

[**taisrodriguesdeaguiar@yahoo.com.br**](mailto:taisrodriguesdeaguiar@yahoo.com.br)

**Evento: 13ª Mostra da Produção Universitária**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave:** cabelo; conflito; identidade

**1 INTRODUÇÃO**

A comunidade Cacheadas em Transição se apresenta em um espaço virtual, especificamente em um site de relacionamentos, facebook. A comunidade foi criada em 27 de outubro de 2012, integrando restritamente o gênero feminino, que buscam parar com a utilização de produtos químicos que prometem modificar o fio capilar, procurando assim a volta de seus cabelos naturais onde majoritariamente se apresenta cacheado/crespo.

A pesquisa tem como objetivo principal entender a construção da identidade étnica da comunidade Cacheadas em Transição, as percepções da mulher negra no Brasil a partir de aspectos do cabelo como cacheado ou crespo, compreender a relação criada entre as integrantes em um espaço social e o intuito da comunidade, na criação de encontros presenciais com as integrantes.

Nas últimas três décadas, diversos movimentos sociais negros possibilitaram (e continuam possibilitando) discussões sobre as relações raciais na sociedade brasileira. Em conseqüência, a implementação das cotas raciais nas universidades federais, e recentemente em concursos públicos, viabilizam uma nova realidade e possibilidades instrumentais de uma reconstrução identitária na sociedade, sendo o cabelo, o principal instrumento como *constructo* simbólico para a construção de significados, idéias, e valores sobre ser mulher negra. A comunidade apresenta uma significação aos cabelos das integrantes, privilegiando o seu uso natural indo contra os padrões de beleza globalizados, que toma o tipo físico eurocêntrico como modelo.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nilma Lino Gomes nos apresenta relações permeadas de conflitos identitário e social na vida do negro, processo discriminatório na adaptação social e econômica, permeada pelo processo escravagista no Brasil, ela entende que a construção da identidade se conflita a partir da afirmação do “eu” diante de um “outro”, e essa forma como o “eu” se constrói está constantemente relacionado com a forma que o “outro” enxerga e nomeia o “eu”. A construção da identidade depende, não apenas de um olhar interno do próprio indivíduo, mas também da interação social com o que se apresenta “fora” do indivíduo (GOMES, 2008).

Denys Cuche (1999) afirma que a identidade se constitui em um meio e não um fim, se apresentando de forma relativa conforme o tempo como um aspecto estratégico que é levado em conta a situação social, relação de força entre grupos, e entre outros, sendo assim uma *estratégia de identidade*, o que permite explicar as variações de identidade, que podem ser chamadas de *deslocamento de identidade*, possibilitando o aspecto relativista dos fenômenos de identificação, sendo a identidade uma constante construção e desconstrução segundo as mudanças sociais.

**3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa se utiliza do método etnográfico, que é uma especificidade da antropologia, que compõe o “ir a campo”, existindo uma inter-relação entre o pesquisador e o pesquisado, uma observação minuciosa do campo estudado de forma a acessar os valores e significados que orientam comportamentos. A comunidade virtual Cacheadas em Transição, criado em 27 de outubro de 2012, contabilizando no dia 9 de julho de 2014, 67.310 integrantes de diferentes lugares do Brasil, possibilitará a utilização de ferramentas virtuais como bate-papo da rede social Facebook, a fim de realizar entrevistas direcionadas para as organizadoras e moderadoras da comunidade, como também um questionário online disponibilizado na comunidade para voluntárias responderem, e sempre em conjunto com a observação direta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da técnica de observação direta obtive constantes informações, a observação ocorreu entre o mes de março ao de julho. A comunicação se dá por meio de constantes fotos para mostrar a *transição* pelo qual o cabelo está passando, informações para identificar o tipo de cabelo pela ondulação do fio. O espaço também permite que as integrantes contem suas histórias de vida com o cabelo, a maioria relatando principalmente um processo de rejeição do cabelo crespo, muitas vezes se iniciando na adolescência. Essa rejeição, percebo que se dá pelos aspectos de convívio do indivíduo nos espaços sociais, se iniciando na escola e seguindo para o mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao processo de construção do projeto de pesquisa, todas as técnicas e ferramentas pretendidas não foram utilizadas, tendo realizado apenas a observação direta que concluo como insuficiente para a finalização do trabalho, porém pude obter alguns dados de extrema relevância para a descrição da comunidade, como o cabelo como sinal diacrítico para a construção de uma identidade positiva pela comunidade.

REFERÊNCIAS

CUCHE, Denys. Cultura e identidade. In:\_\_\_\_\_\_. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 1º Ed. Bauru: EDUSC, 1999.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.